

A. Uso e Ocupação do Solo

Conforme descrito anteriormente, os municípios integrantes da Área de Influência deste empreendimento são: Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Macaé, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro e Itapemirim, no Estado do Espírito Santo.

De acordo com a divisão regional segundo as meso e microrregiões geográficas do Estado do Rio de Janeiro proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os municípios considerados como AI deste empreendimento pertencem a duas mesorregiões distintas.

Os municípios de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios e Cabo Frio integram a Mesorregião das Baixadas Litorâneas, especificamente, a Microrregião dos Lagos. A economia desses municípios é assentada, fundamentalmente, nas atividades de turismo e lazer, embora Cabo Frio tenha cada vez mais consolidado a sua posição enquanto destino para o turismo de negócios.

Na sequência, aparecem os municípios de Macaé, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, componentes da Mesorregião do Norte Fluminense. Macaé faz parte da Microrregião de Macaé, enquanto São João da Barra e São Francisco de Itabapoana estão inseridos na Microrregião de Campos dos Goytacazes. Dentre eles, destaca-se Macaé um dos principais polos econômicos regionais. E em São João da Barra, localiza-se a foz do rio Paraíba do Sul.

No Estado do Espírito Santo, próximo à divisa com o Estado do Rio de Janeiro, tem-se a Microrregião de Itapemirim, onde está localizado o município de Itapemirim. Esta microrregião representa um importante polo turístico capixaba, por apresentar como atrativos, além das praias e enseadas, as areias monazíticas.

Entre as atividades econômicas desenvolvidas na Área de Influência, destacam-se aquelas voltadas para o turismo, para a pesca e para a exploração e produção de petróleo e gás natural, bem como a indústria alcooleira e algumas atividades agrícolas.

A característica desses municípios litorâneos é a localização das suas sedes na costa, onde estão concentradas as atividades tipicamente urbanas – comércio e serviços, e aquelas ligadas à indústria do turismo.

As modalidades de turismo presentes na Área de Influência são o turismo de segunda residência, o de aluguel de residência para temporada, a ocupação hoteleira/pousada e o turismo de negócios.

Ainda que uma parcela expressiva do território da Área de Influência esteja comprometida

com o uso urbano, os municípios apresentam áreas com uso rural, indicando a presença destas atividades e sua relativa importância na composição econômica local, principalmente nos municípios situados no Norte Fluminense.

Vale destacar que os municípios apresentam parcelas de seus territórios dedicadas à preservação ambiental. Na esfera federal tem-se:

- Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (RESEX Mar);
- APA da Bacia do Rio São João ou Mico Leão Dourado, no território de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Cabo Frio;
- Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que ocupa área de restinga, cobrindo cerca de 14.860 mil hectares, sendo 44 km de costa entre os municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã;
- Reserva Biológica União, no território de Macaé, Rio das Ostras e Casemiro de Abreu;
- RPPN Barra do Sana e RPPN Sítio Shangri-lá, em Macaé (Particular).

O Quadro 5.3.1-2 mostra as unidades de conservação estaduais encontradas na Área de Influência do empreendimento.

Quadro 5.3.1-2. Unidades de Conservação Estaduais.

ESFERA ESTADUAL	
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	MUNICÍPIOS
Reserva Ecológica de Massambaba	Arraial do Cabo
APA de Massambaba	Arraial do Cabo
APA do Pau Brasil	Armação dos Búzios e Cabo Frio
Área Tombada das Dunas Damas Brancas	Cabo Frio
APA Arquipélago de Santana	Macaé
Área Tombada da Foz do Paraíba do Sul, com Ilha da Convivência	São João da Barra
Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba	São Francisco de Itabapoana
APA de Guanandy	Itapemirim (ES)
Monumento Natural O Frade e a Freira	Itapemirim (ES)

Fonte: INEA, para o Estado do Rio de Janeiro e IEMA, para o Estado do Espírito Santo.

Como definidas pela legislação municipal, podem ser citadas as seguintes Unidades de Conservação identificadas nos demais municípios da área de influência do empreendimento, apresentadas no Quadro 5.3.1-3. Entre essas, merecem destaque a Área de Proteção Ambiental

Azeda-Azedinha, em Armação dos Búzios, com 141.000 m² de área e a Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana, situada a 5 milhas da costa, a leste de Macaé, sendo composta pelas Ilhas de Santana, do Francês, Ponta das Cavalas e Ilhote do Sul.

Quadro 5.3.1-3. Unidades de Conservação Municipais.

ESFERA MUNICIPAL	
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	MUNICÍPIOS
Reserva Ecológica da Ilha de Cabo Frio	Arraial do Cabo
Reserva Biológica das Orquídeas	
Reserva Biológica da Lagoa Salgada	
Reserva Biológica do Brejo do Jardim	
Reserva Biológica do Brejo do Espinho	
Parque Municipal da Praia do Forno	
Parque Municipal de Combro Grande	
Parque Municipal da Praia do Pontal	
Parque Municipal da Fábrica	
Área de Preservação Ambiental Azeda-Azedinha	Armação dos Búzios
Reserva Ecológica de Tauá	
Parque Municipal da Lagoinha	
Parque Municipal da Lagoa de Geribá	
Parque Municipal das Dunas	Cabo Frio
Parque Municipal da Boca da Barra	
Parque Municipal da Gamboa	
Parque Municipal da Praia do Forte	
Parque Municipal Ecológico Dormitório das Garças	
Parque Municipal Morro da Guia	
Parque Municipal Morro da Piaçava	
Parque Municipal Morro do Telégrafo	
Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana;	Macaé
Parque Municipal do Arquipélago de Santana;	
APA do Sana;	
Parque Municipal Fazenda Atalaia;	
APA Jardim Pinheiro e Morro de Santana;	
Parque Natural Municipal do Estuário do rio Macaé	

Fonte: Prefeituras dos Municípios da Área de Influência; Artigo: Localização, Criação e Manutenção das Unidades de Conservação (UC) sobre Maquete do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: www.cartografia.org.br/xxi_cbc/209-e20.pdf. . Artigo: Unidades de Conservação no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: www.geocities.yahoo.com.br/floramrural/uerj.pdf.

Destaca-se que as categorias dessas Unidades de Conservação, seus aspectos restritivos, respectivos atos de criação e áreas de ocupação são detalhados no diagnóstico relacionado ao meio biótico, em item específico de caracterização das Unidades de Conservação Ambiental (Seção 5.2A), parte integrante desse estudo. Todas as Unidades de Conservação aqui apresentadas foram destacadas pela localização litorânea em que se encontram áreas de reconhecida relevância para estudos desta natureza.

De acordo com os dados do Censo Agropecuário da Fundação IBGE, realizado em 2006, e considerando a área total ocupada com atividades agropecuárias, verifica-se que 58,4% deste total estavam ocupadas por pastagens (naturais e artificiais), 34,7% por lavouras (temporárias e permanentes) e 6,9% por matas e florestas (naturais e plantadas).

Os municípios de São Francisco de Itabapoana e Macaé apresentam expressão no uso agrícola entre os municípios da AI, participando com cerca de 55,1% e 20,9%, respectivamente, no total de área utilizada pela agropecuária na Área de Influência (AI). As áreas de pastagens são as que representam maior parcela da ocupação territorial rural da AI, sendo, novamente, em São Francisco de Itabapoana e Macaé as mais representativas, com percentual de 45,1% e 26,5%, respectivamente.

O Quadro 5.3.1-4 apresenta o total das áreas rurais e respectiva ocupação por grupos de áreas em hectares.

Quadro 5.3.1-4. Área dos estabelecimentos por utilização das terras na Área de Influência (2006).

MUNICÍPIOS	LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS	PASTAGENS NATURAIS E ARTIFICIAIS	MATAS NATURAIS E PLANTADAS	ÁREA TOTAL (HA)
Arraial do Cabo (*)	-	-	-	-
Armação dos Búzios	14	407	9	430
Cabo Frio	3.907	8.152	862	12.921
Macaé	2.581	40.370	11.542	54.493
São João da Barra	3.760	9.606	214	13.580
São Francisco de Itabapoana	72.689	68.622	2.325	143.636
Itapemirim	7.373	25.005	3.033	35.411
Total AI	90.324	152.162	17.985	260.471

(*) – Sem informações para o período.

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2006.

Os dados sobre a estrutura fundiária são disponibilizados pelo Censo Agropecuário de 2006. Segundo a pesquisa, predominam os estabelecimentos do extrato de área de menos de 10 ha, que concentram 67% dos estabelecimentos existentes, seguido pelo extrato de 10 ha a menos de

100 ha (27,3%).

Apenas nos municípios de Macaé e Itapemirim foram identificados estabelecimentos da classe de área de mais de 2500 ha, sendo estes correspondentes a 0,1% do total. Vale destacar que o município de Arraial do Cabo possui o percentual de 100% na classe de menos de 10 ha, pois há apenas um estabelecimento na localidade (Figura 5.3.1-1).

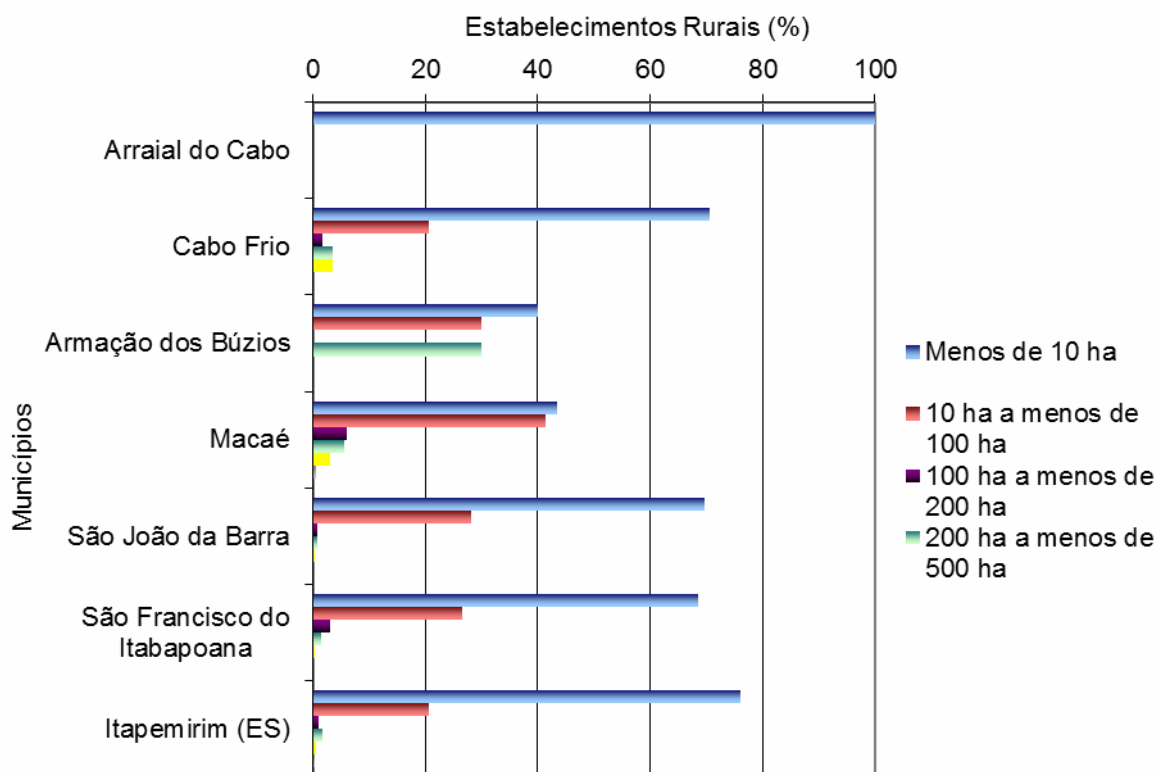


Figura 5.3.1-1. Percentual dos estabelecimentos por grupo de área total na Área de Influência (2006). Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 2006.

No tocante à condição do produtor, destaca-se a presença maciça de proprietários que ocupavam aproximadamente 88,3% dos estabelecimentos existentes e 97% da área total. O município de São Francisco de Itabapoana absorve o maior número de estabelecimentos e de área com uso rural dessa modalidade, representando dos estabelecimentos rurais da AI cuja condição é a de produtor 60,6% e 43% da área do total da AI da modalidade.

Com relação às outras categorias, a condição de arrendatário aparece com 3,9% de área ocupada e 2,3% dos estabelecimentos. Os ocupantes representam 0,2% de área e em média 5,0% dos estabelecimentos, seguidos da condição de parceiro com 2,7% dos estabelecimentos e 0,5% de área total, como pode ser verificado no Quadro 5.3.1-5, a seguir.

Quadro 5.3.1-5. Condição do Produtor na Área de Influência (2006).

MUNICÍPIOS	PROPRIETÁRIO		ARRENDATÁRIO		PARCEIRO		OCUPANTE	
	ESTABEL.	ÁREA (HA)	ESTABEL.	ÁREA (HA)	ESTABEL.	ÁREA (HA)	ESTABEL.	ÁREA (HA)
Arraial do Cabo	-	-	-	-	-	-	1	X
Armação dos Búzios	9	1.036	-	-	-	-	1	X
Cabo Frio	164	10.277	3	47	-	-	3	4
Macaé	520	53.998	7	1.599	1	X	94	973
São João da Barra	656	12.443	9	33	3	29	13	366
São Francisco de Itabapoana	3.024	75.931	186	2.467	118	810	108	632
Itapemirim	613	23.030	18	106	33	155	65	489
Total AI	4.986	176.715	483	4.252	155	994	285	2.464

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 2006.